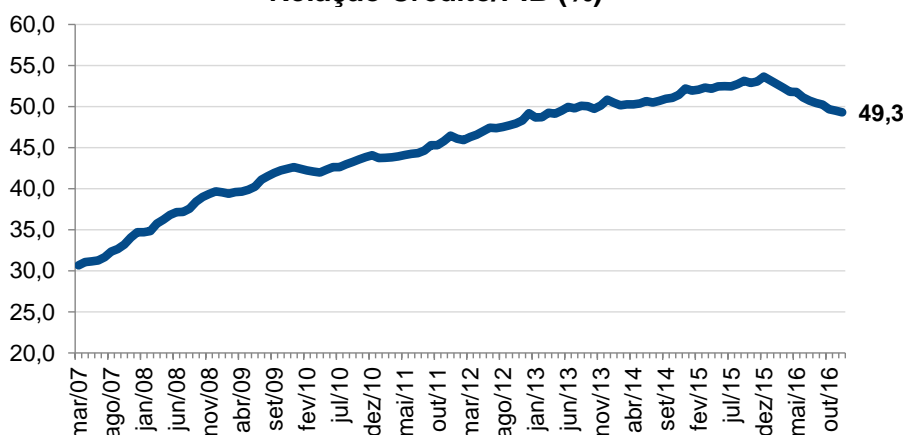


**Dados divulgados entre 23 e 27 de janeiro**

## Crédito

De acordo com o Banco Central, em dezembro de 2016, o estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados), totalizou R\$ 3,1 trilhões. Em relação ao mês anterior, houve leve alta, de 0,1%, e frente ao mês de dezembro de 2015, o estoque de crédito apresentou diminuição de 3,5%. Como proporção do PIB, o montante total de crédito atingiu 49,3% em dezembro de 2016, ante 53,7% no mesmo mês de 2015. Assim, ao longo de 2016, o estoque de crédito viu-se minguar, encerrando o ano com a primeira baixa interanual desde o início da série histórica, em 2007. Esse resultado refletiu a atividade econômica restritiva que, combinada às taxas de juros que vigoraram ao longo do ano, inibiram a demanda, além das restrições também presentes pelo lado da oferta. A média diária de concessões, para as operações de crédito com recursos livres, cresceu 2,1% entre novembro e

dezembro. Relativamente ao mês de dezembro de 2015, as concessões com recursos livres tiveram queda de 6,7%, enquanto no acumulado em 12 meses houve declínio de 6,3%. A taxa média de juros, para as operações de crédito com recursos livres, atingiu 52,0% a.a. em dezembro. Para pessoa física, foi verificada taxa média de 71,5% a.a., e para pessoa jurídica, de 28,2% a.a. No comparativo interanual, a taxa média de juros apresentou elevação, com aumento para pessoas físicas e diminuição para as pessoas jurídicas. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, recuou marginalmente, aos 5,7%. No entanto, finalizou o ano em patamar superior ao apurado em 2015 (5,2%), resultado determinado pelo acréscimo na inadimplência da pessoa jurídica. Quanto à pessoa física, ainda que marginalmente, o volume de crédito inadimplente reduziu em relação a 2015.

**Relação Crédito/PIB (%)**


Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Sondagem do Comércio

Em janeiro de 2017, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), registrou variação de 0,8% em relação ao mês de dezembro de 2016, aos 78,9 pontos na série com ajuste sazonal. Em comparação ao mês de janeiro de 2016, houve alta de 13,4%. Na comparação mensal, o resultado apurado para o ICOM no primeiro mês de 2017, foi determinado, em grande parte, pela percepção dos

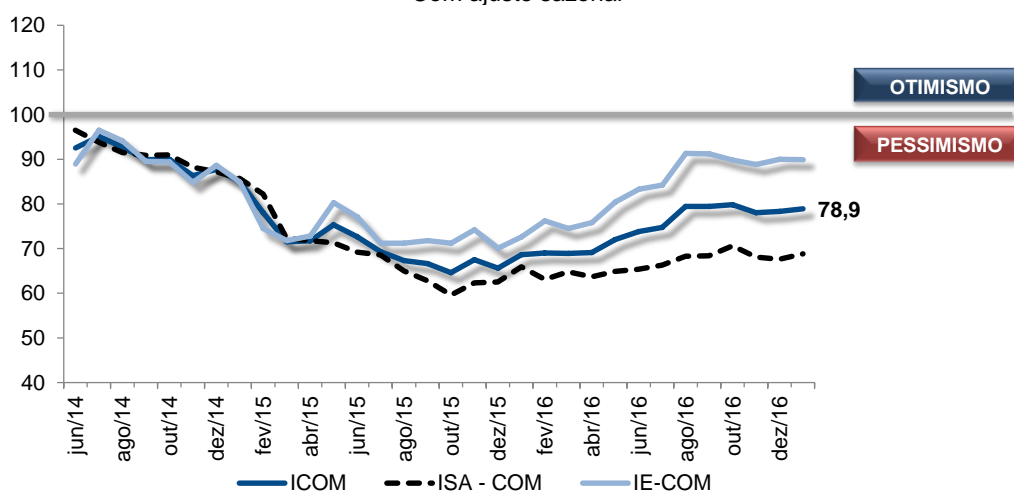
empresários em relação ao momento atual (alta de 1,8% no Índice de Situação Atual – ISA), enquanto o Índice de Expectativas (IE) permaneceu estável. Comparativamente ao mesmo período de 2016, a elevação do ICOM refletiu às altas verificadas tanto no IE (19,9%) quanto no ISA (3,4%). A confiança dos empresários do comércio inicia o ano de 2017 se distanciando de seus mínimos históricos, mas permanecendo em patamar pessimista. Além disso,

os empresários mostraram-se com percepções mais positivas em relação à situação presente, com

melhora na satisfação com o volume de demanda atual.

### Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Setor Externo

Em 2016, as Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo deficitário de US\$ 23,5 bilhões (1,3% do PIB). Este foi significativamente inferior ao verificado em 2015 (US\$ 58,9 bilhões, ou 3,3% do PIB), e o menor *deficit* anual desde 2007. O resultado teve influência do saldo positivo na Balança Comercial (US\$ 45,0 bilhões), enquanto Renda Primária e Serviços foram deficitários em US\$ 41,1 bilhões e US\$ 30,4 bilhões, respectivamente. Na Conta Financeira, houve *superavit* de US\$ 16,2 bilhões em 2016. No

mesmo período do ano passado o saldo da conta era superavitário em US\$ 54,7 bilhões. Em termos desagregados, o destaque foi a entrada de US\$ 78,9 bilhões em Investimentos Diretos no País (IDP). Em dezembro, as Transações Correntes apresentaram *deficit* de US\$ 5,9 bilhões, e a Conta Financeira, em contrapartida, *superavit* de US\$ 5,7 bilhões. Por fim, no mês de dezembro, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 372,2 bilhões, com variação de -0,1% ante o mês de novembro (US\$ 372,8 bilhões).

## Sondagem do Consumidor

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), da FGV, aumentou 8,5% entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017, aos 79,3 pontos na série com ajuste sazonal. Este aumento foi influenciado pela melhora na percepção quanto à situação atual e em relação ao futuro. O Índice de Situação Atual (ISA), aumentou 4,4% (de 65,2 pontos para 68,1 pontos). O Índice de Expectativas, por sua vez, apresentou elevação de 10,4%, ao passar de 79,8 pontos para 88,1 pontos. Relativamente ao mês de janeiro de 2016, houve alta de 17,0% na confiança

do consumidor. Para o ISA, foi verificado acréscimo de 0,4%, e para o IE, variação de 27,7%. O ano de 2017 iniciou com percepções menos negativas por parte dos consumidores. Apesar da situação ainda deteriorada no mercado de trabalho, fatores como inflação em queda, juros menores e o início de um novo ano ajudam a explicar essa melhora dos ânimos, especialmente no que se refere às expectativas para os próximos meses.

## Boletim Focus

## PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,71%	4,70%	4,50%	4,50%
PIB (Crescimento)	0,50%	0,50%	2,20%	2,20%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,50	R\$/US\$ 3,50
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	9,50%	9,50%	9,38%	9,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,76%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 27 de janeiro de 2017)

## Dados que serão divulgados entre os dias 30 de janeiro e 03 de fevereiro

Indicador	Referência	Fonte
IGP-M	Janeiro	FGV
Sondagem de Serviços	Janeiro	FGV
PNAD Contínua Mensal	Dezembro de 2016	IBGE
Nota de Política Fiscal	Dezembro de 2016	Banco Central
Pesquisa Industrial Mensal (Nacional)	Dezembro de 2016	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.